



### 11º Congresso de Pesquisa

## **AIDS: AVALIANDO COMPORTAMENTOS E VULNERABILIDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA: IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O CONTROLE, DISSEMINAÇÃO, RISCOS E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS DE ESTUDANTES DOS SEXOS MASCULINO E FEMININ**

### Autor(es)

---

MIRIAM RIBEIRO CAMPOS  
SILVA, A.V.P.O  
ALVES, M.A  
MONTEBELO, M.I.L  
FONSECA, J.E

### Resumo Simplificado

---

A epidemia de Aids vem crescendo e atingindo de forma diferenciada os diversos grupos populacionais e estudos tem demonstrado que ações preventivas ainda são essenciais ao controle dessa epidemia, revelando, também, que programas de prevenção eficazes dependem da distribuição correta e eficiente dos recursos de saúde. Apesar do número de casos ser menor entre os adolescentes, os dados sugerem que uma proporção significativa dos portadores de HIV podem ter sido infectados nessa faixa etária, considerando-se o período de latência da doença. Para analisar o perfil dos adolescentes dos sexos masculino e feminino matriculados nas escolas de ensino médio da periferia de Piracicaba, essa pesquisa teve como objetivos: avaliar o grau de conhecimento desses alunos sobre HIV/Aids; identificar a atitude com relação à vulnerabilidade, prevenção e o grau de informação quanto ao uso de drogas e através das categorias de análise, localizar espacialmente informações relevantes que possibilitem o planejamento de ações de prevenção pelas equipes de saúde. O trabalho foi realizado através da combinação de pesquisa bibliográfica e de campo. Os dados foram obtidos através de questionários distintos a ambos os sexos. O tamanho da amostra foi de 746 estudantes, representando 10% da amostra estabelecida, considerando 95% de confiança e com margem de erro de 5%. Os dados com estudantes do sexo masculino revelaram que 40,6% não soube informar qual era a renda familiar. Nos dados sobre os riscos e vulnerabilidade 100% dos alunos alegaram nunca ter feito o uso de drogas injetáveis, como também, nunca realizaram o teste de HIV. Sobre prevenção e cuidados verificou-se que a maior parte dos alunos já teve algum tipo de orientação sobre a doença e que a escola foi a principal fonte de informação sobre a Aids. Quanto às formas de infecção, observou-se que a maioria dos alunos afirmou que ela pode ocorrer por “fazer sexo sem camisinha”, “uso de drogas injetáveis e por ”transfusão de sangue”. Sobre hábitos sexuais a maioria respondeu nunca ter tido relação sexual e quanto aos hábitos sociais a maior parte dos alunos participaria de projetos de prevenção às DST/Aids. Os dados relacionados às alunas do sexo feminino sobre conhecimentos de HIV/Aids a grande maioria (68%) respondeu que já obteve algum tipo de informação e 48,9% que foi orientada por familiares. Quanto a transmissão do vírus da Aids a maior parte demonstra não conhecer corretamente. Sobre o uso de drogas injetáveis apenas 0,80% respondeu que habitualmente faz, enquanto 77,8% das alunas respondeu nunca ter tido contato. Se já fizeram teste para Aids, a maior parte respondeu que não, enquanto uma minoria mencionou que sim. Se já teve alguma vez relações sexuais, apenas 9,4% respondeu afirmativamente. Sobre ter feito exame ginecológico, 70,7% respondeu que não, enquanto apenas 3,4% revelou ter realizado o exame de Papanicolau e 87,6% não respondeu sobre a ida ao especialista da área. Sobre métodos preventivos, respostas referentes a preservativos, 63,2% disseram nunca ter pego ou recebido camisinha de graça, enquanto 61,3% já ouviram falar no preservativo feminino. Sobre se elas (alunas) se envolveriam num projeto voltado para prevenção das DST/Aids, 36,1% respondeu que não participariam.